

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

FABIANA PEREIRA DE CARVALHO

**A ALFABETIZAÇÃO DE FORMA LÚDICA:
AS CANTIGAS DE RODA COMO RECURSO
ALFABETIZADOR NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FABIANA PEREIRA DE CARVALHO

**A ALFABETIZAÇÃO DE FORMA LÚDICA:
AS CANTIGAS DE RODA COMO RECURSO
ALFABETIZADOR NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do Professor
Mestre Eduardo Gasperoni de Oliveira.

FABIANA PEREIRA DE CARVALHO

**A ALFABETIZAÇÃO DE FORMA LÚDICA:
AS CANTIGAS DE RODA COMO RECURSO
ALFABETIZADOR NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Me. Eduardo Gasperoni de Oliveira, apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: 11/12/2023

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR PROFESSOR MESTRE EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROFESSOR MESTRE EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROFESSOR MESTRE JOSÉ DIENISON DE CHECHI

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado coragem, saúde e forças para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço a toda a minha família que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me incentivando. Especialmente minha mãe que muito me ajudou para que eu pudesse estudar.

Ao meu orientador, professor Me. Eduardo Gasperoni de Oliveira, minha gratidão por toda dedicação, paciência, esforço e conhecimento que muito me ajudou.

E agradeço a todos os meus professores e as Faculdades Integradas de Taguaí por todo o aprendizado e conhecimento.

RESUMO

O referencial teórico traz à baila a reflexão acerca do processo de aprendizagem da criança e, de modo específico, o processo de alfabetização, tendo como ferramentas e aliadas a ludicidade e as cantigas de roda. Brincando a criança inventa, descobre e aprende, contribuindo, assim, a habilidade de ler e escrever em detrimento das necessidades e das demandas sociais. Este artigo científico teve por objetivo geral mostrar a importância do emprego das cantigas de roda no processo de alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que compreende o período etário dos seis aos dez anos de idade. E como objetivos específicos pretendeu: analisar como é o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem dos alunos desta etapa educacional; conceituar e trazer os benefícios das cantigas de roda; distinguir processo de alfabetização de práticas de letramento; associar as cantigas de roda com o processo de alfabetização e letramento, revelando seus benefícios para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais; e, por fim, refletir acerca do emprego das cantigas de rodas para colaborar com o processo de alfabetização e com as práticas letramento. Apresentou como problema a indagação: As cantigas de roda podem ser recursos lúdicos e colaboradores ao processo de alfabetização aliados às práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A hipótese é que sim. A pesquisa bibliográfica se pauta na defesa das cantigas para o desenvolvimento das práticas de alfabetização e dos processos de letramento de forma lúdica. Os autores abordados trazem à discussão os encaminhamentos que conduzem à reflexão de que o brincar pedagogicamente deve estar incluído no dia a dia das crianças, colaborando, assim, com as habilidades de leitura e de escrita conforme as necessidades sociais por meio das cantigas. Nas palavras de Magda Soares (2018), “alfaletrar” de modo lúdico é possível por meio das cantigas de roda, quando bem planejada a prática pedagógica curricular desse segmento educacional.

Palavras-chave: Processo de Alfabetização. Ludicidade. Cantigas de Roda. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas de letramento.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	06
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 – Considerações sobre o desenvolvimento cognitivo e sobre o processo de aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	09
2.2 – Cantigas de roda: conceitos e benefícios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	12
2.3 – Processo de alfabetização e práticas de letramento: distinções.....	15
2.4 – As cantigas de roda como recurso pedagógico para o processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	19
2.5 – Sugestões de Cantigas de roda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a alfabetização de forma lúdica.....	23
2.5.1 – Alecrim Dourado.....	25
2.5.2 – Pombinha Branca.....	26
2.5.3 – Boneca de Lata.....	27
2.5.4 – Marcha, Soldado.....	28
2.5.5 – A Canoa virou.....	30
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
4 – REFERÊNCIAS.....	34

1 – INTRODUÇÃO

A alfabetização é a fase inicial do processo de leitura e escrita essencial no processo de escolarização das crianças, pois é a base para as demais aprendizagens que as crianças desenvolvem ao longo da sua vida escolar.

Para o aprendizado das crianças, o uso de brincadeiras é uma forma natural e agradável para estimular sua socialização, imaginação e criatividade. Nesse sentido, as cantigas de roda podem ser usadas como elementos facilitadores a fim de estimular a representação mental de textos que podem servir como temas geradores à escrita.

Brincando a criança descobre, inventa e aprende, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, contribuindo, assim, a habilidade de ler e escrever em detrimento das necessidades e das demandas sociais poderá ser colaborada por meio da ludicidade, de modo mais específico, através da inserção das cantigas de rodas na práticas docentes curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Por isso, essa pesquisa científica se pautou numa revisão literária, ou seja, através de estudiosos e de pensadores que apontam que as cantigas podem ser usadas para se desenvolver as práticas de alfabetização bem como os processos de letramento de forma lúdica.

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional e direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p. 11).

Segundo Piaget (1971, p. 86):

[...] por meio do universo lúdico que as criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Deste modo o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (PIAGET 1971, p. 86).

Como se pode observar por meio das reflexões de Almeida (1995) e de Piaget (1971), a ludicidade apresenta uma vasta e diversa lista de benefícios para o

desenvolvimento global infantil, que abarca os aspectos sociais, cognitivos, históricos, afetivos, culturais, etc. Desse modo, ao se trabalhar as cantigas de roda nas práticas de alfabetização aliados aos processos de letramento trata-se de uma relevante e motivadora forma estratégica de chamar a atenção das crianças, pois, como elas naturalmente gostam de brincadeiras, de poesias, de música, de parlendas e de cantigas de rodas, através delas pode-se trabalhar a linguagem oral, o letramento, a memória, as habilidades de leitura e de escrita, a imaginação, dentre outros aspectos.

Além disso, a importância principal desse artigo científico está na proposta de discutir o que são as cantigas e em como essas podem ser uma importante e criativa ferramenta para auxiliar na alfabetização de modo concomitante com o letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, esse Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, desenvolvido em forma de artigo científico, tem por objetivo geral mostrar a importância do emprego das cantigas de roda no processo de alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que compreende o período etário dos seis aos dez anos de idade.

Ademais, pretende-se de modo específico:

- ✓ Analisar como é o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem dos alunos na etapa educacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Conceituar o que são as cantigas de roda e quais são seus benefícios;
- ✓ Distinguir processo de alfabetização de práticas de letramento;
- ✓ Associar as cantigas de roda com o processo de alfabetização e letramento, revelando seus benefícios para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais;
- ✓ Refletir acerca do emprego das cantigas de rodas a fim de colaborar com o processo de alfabetização e com as práticas de letramento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além desses intuitos acima, este artigo científico pretende responder, por meio do embasamento teórico, a seguinte problematização: As cantigas de roda podem ser recursos lúdicos e colaboradores ao processo de alfabetização aliados às práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

A hipótese é que sim, e essa pesquisa busca essa confirmação. Há muitos autores que abordam a importância da alfabetização de forma lúdica em que o brincar pedagogicamente deve estar incluído no dia a dia das crianças, colaborando, assim, com as habilidades de leitura e de escrita conforme as necessidades sociais. Ou seja, as cantigas de rodas podem ser utilizadas na prática pedagógica curricular desse segmento educacional para se alfabetizar letrando e vice-versa. Ou seja, a proposta dessa pesquisa científica residiu na realização de uma revisão bibliográfica para discutir qual a importância de se trabalhar cantigas de roda no “alfaletrar”.

2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 – Considerações sobre o desenvolvimento cognitivo e sobre o processo de aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O ato de ensinar não é somente transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades voltadas para a produção ou construção do aprendizado. Os professores precisam desenvolver práticas adequadas que alfabetizem e letem ao mesmo tempo (FREIRE, 1978).

Uma das práticas utilizadas é a ludicidade, relevante recurso na formação dos alunos, inclusive para os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois as atividades lúdicas desenvolvem o conhecimento e sua compreensão de mundo. Ao brincar, a criança experimenta a exploração dos objetos, da natureza, das pessoas e da cultura. Todavia, é no plano imaginativo que o brincar se destaca pela mobilização de significados. Em suma, sua relevância se relaciona com a cultura infantil, que coloca a ferramenta à criança se desenvolver, aprender e se expressar (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018, p. 58), aponta que tal etapa remete à continuação e à progressão das múltiplas aprendizagens, o que articula o trabalho com as experiências anteriores, novos modos de se relacionar consigo, com os outros e com o entorno e sempre valoriza as aprendizagens lúdicas.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento pelos alunos, de novas e novas formas de relação com mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

O desenvolvimento cognitivo da criança está relacionado a capacidade de aprender e de como ela retém as informações. À medida que ela cresce, vai se tornando mais capaz de fixar e utilizar conhecimentos.

A cognição envolve vários fatores, como: linguagem, pensamento, percepção, raciocínio, memória e outros. Todos fazem parte do desenvolvimento intelectual.

Dentre as teorias que abordam o desenvolvimento cognitivo pode-se mencionar a Teoria da Epistemologia Genética, de Jean Piaget (1896 – 1980), e a Teoria Sociointeracionista, de Lev Vygotsky (1962 – 1978).

A Teoria Epistemologia Genética, de Piaget (1975), busca e se preocupa com a origem do conhecimento e as possibilidades de como ele se desenvolve em que a aquisição de conhecimento se dá por meio de estruturas cognitivas do sujeito e de sua interação com o meio.

Segundo Piaget (1975), o desenvolvimento cognitivo humano passa por quatro etapas: sensório motor; pré-operatório; operações concretas; e operações formais. Essas etapas – ou estágios – vão desde o nascimento, passando pelo início da adolescência, consolidando na fase adulta.

Cada estágio do desenvolvimento humano, segundo Piaget (1975) , a seguir, é descrito:

Estágio sensório – motor (0 a 2 anos):

As crianças, nesta fase, aprendem a testar seus próprios movimentos e reflexos, além de desenvolver a percepção dos objetos e do próprio corpo por meio dos cinco sentidos. A compreensão do mundo se deve por meio da interação e da experimentação.

Estágio pré-operacional ou simbólico (2 a 7 anos):

Nesta fase, há o início das interações bem como o domínio da linguagem e dos símbolos de comunicação. Imitação, representação, imaginação e classificação aliados ao egocentrismo são muito característicos para este estágio, acrescidos da confusão entre realidade e a fantasia e da dificuldade de distinguir o certo do errado.

Estágio operatório- concreto (7 a 11/ 12 anos):

A criança é menos egocêntrica, a partir dos 7 anos, período do foco deste artigo científico – os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A capacidade de se colocar no lugar do outro se sobressai, começando a entender conceitos morais de certo ou de errado. Nessa fase, dá-se o início: maior capacidade para resolver problemas reais; para o estabelecimento de relações; agrupamento de objetos ou símbolos por diferença ou semelhança; começa no processo de alfabetização; aprende através da observação.

Estágio operatório-formal (a partir de 12 anos):

Nessa fase, a capacidade cognitiva é muito próxima a de um adulto, pois o adolescente já realiza deduções e trabalha com hipóteses a partir do pensamento abstrato e lógico. Há a capacidade de: entender doutrinas, conceitos e teorias; fazer leituras críticas do mundo em seu entorno; e, nesse processo, vem a vontade de autonomia e de independência.

Além de abordar aquilo que de maior domínio e influência que determina a forma de pensamento, de inteligência e de compreensão do mundo em seu entorno de cada um dos estágios do desenvolvimento humano, Piaget (1975) faz considerações acerca da relação entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade., concebida enquanto energia e combustível para os processos de aprendizagem e de cognição. Aborda também a interrelação com estado psicológico, grande influência no aprendizado e no comportamento das pessoas, o que incute o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Piaget (1975, p. 48), “[...] não existem estados puramente afetivos sem qualquer elemento cognitivo, assim como não existem comportamentos somente cognitivos sem elementos afetivos”.

Ao relacionar os aspectos cognitivos e afetivos, na assimilação, o afeto é o interesse, ou seja, a vontade em assimilar o objeto ao eu. E, o aspecto cognitivo é a incorporação do objeto ao eu. Já na acomodação, a afetividade está presente no interesse pelo objeto que é novo à criança. E, o aspecto cognitivo, na acomodação, implica em modificar um esquema ou uma estrutura da criança em detrimento das particularidades ou da resistência que o objeto propicia ao ser assimilado (PIAGET, 1975).

Outro estudioso que aborda o desenvolvimento humano é Vygotsky (1994). Sua teoria sociointeracionista defende que o desenvolvimento acontece no meio em que a criança vive pelas interações sociais. Nesse sentido, o ambiente pode favorecer ou impedir o desenvolvimento.

Além de abordar a relevância das interações sociais estabelecidas para o desenvolvimento, Vygotsky (1994) discorre que há três níveis de zona de desenvolvimento:

Zona de desenvolvimento real: É o conhecimento que a criança já tem, ela se sente preparada para realizar alguma tarefa sozinha e com autonomia, sem o auxílio de um adulto.

Zona de desenvolvimento potencial: A criança aprende com a ajuda de outra pessoa, ela tem a capacidade de encarar uma tarefa sendo ajudada por outra pessoa, seja adulto ou mesmo criança.

Zona de desenvolvimento proximal: Concerne à ponto, à distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, que é solucionado de modo independente de – e o desenvolvimento potencial – solução via orientação e mediação de outrem.

A ação na esfera imaginativa; criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas tudo aparece na brincadeira, que se constitui assim, no mais alto- nível de desenvolvimento pré-escolar e assim desenvolve capacidades essenciais para a vida em sociedade, confirmando que 'a Zona de Desenvolvimento Proximal' hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã (VIGOTSKY, 1994, p.135).

Tais estudiosos apresentam convergência em relação a influência do meio para o desenvolvimento humano, que incute o aspecto cognitivo. Ambos interacionistas, para Piaget, os sujeitos interagem com os objetos, enquanto para Vygotsky a interação se dá por meio dos pares.

Se ignorarmos as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY, 1994, p.121-122).

Como se pode ver, não podem ser ignoradas as etapas progressivas para o desenvolvimento humano bem a influência do meio para êxito nesse processo. A seguir serão tecidos apontamentos em torno dos conceitos e dos benefícios das cantigas de roda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 – Cantigas de roda: conceitos e benefícios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

De acordo com Calixto *et al.* (2020, p. 7), muito tem se tratado acerca relevância de atividades lúdicas ao processo de alfabetização, “[...] deixando um pouco de lado métodos considerados mecânicos e de ações repetitivas [...]”, haja

vista que a cantiga de roda propicia uma ocasião de aprendizagem de modo mais leve e prazeroso.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 71):

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivência e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. São maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Um elemento lúdico que pode ser bastante proveito no contexto educacional desde a Educação Infantil até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são as cantigas de roda. Dessa forma, pode-se perceber, que as brincadeiras de roda contribuem muito para o desenvolvimento da criança, proporcionam a integração social, a cooperação entre os participantes, os exercícios da afetividade e do raciocínio, contribuindo para a formação do ser humano.

Na visão de Gaspar (2010, s/p.), as cantigas de roda são:

Canções populares que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligada a cultura daquele local. Também são conhecidas como ciranda, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna a flora, culinária dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança.

As cantigas de roda são originárias da Europa, especificamente de Portugal e Espanha, sendo incorporadas no folclore brasileiro e tornando-se elemento cultural, evidenciando costumes, cotidianos, festas típicas, comidas, brincadeiras, crenças, entre outros elementos próprios do folclore local. Basicamente, consiste na formação de grupos que, de mão dadas, cantam uma música com características, melodia e ritmo próprio, sendo também de fácil apreensão, com temas atraentes para as crianças e, muitas vezes, com coreografias (DOHME, 2003).

Indo ao encontro, sua introdução foi abordada pelo Projeto de Teca que relata a origem portuguesa das cantigas e sua difusão por meio das meninas.

As cantigas e brincadeiras de roda foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e foram difundidas como uma atividade típica de meninas. Aos poucos os meninos também passaram a brincar nas cirandas, e durante muito tempo foi utilizada em escolas e nas próprias casas como única atividade lúdica, usada para ajudar no processo de diversão e alfabetização (*apud* FARIAS, 2013, p. 27).

As cantigas são canções populares com letras de fácil compreensão, com melodia e ritmo muitas vezes da cultura local, temas referentes a realidade das crianças. Na visão de Martins (2012, p. 19): A cultura “[...] é o jeito das pessoas conviverem se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, fazem arte”. Para a autora, mesmo sem a presença do brinquedo, a criança brinca, envolve a cultura em sua brincadeira.

Para as cantigas de roda terem seu lugar reservado nas atividades lúdicas da criança, elas devem através do adulto como mediador, buscar seu espaço na cultura lúdica infantil e esse espaço deve ser preservado no mundo infantil, pois inseri-las no universo lúdico é dispor para a criança um certo número de referência que permitem interpretá-las como brincadeiras, que poderiam não ser vistas como tais por outras pessoas. Houve época em que as cantigas de roda eram utilizadas como jogos de insinuação e disputa porque havia no contexto referências que assim se caracterizavam. Hoje, as crianças poderão utilizá-las com outros objetivos, o contexto fornecera suas referências (MARTINS, 2012, p. 25).

Dohme (2003; p. 60) define que as: “Cantigas de roda ou cirandas são tradicionalmente conhecidas como brincadeiras de crianças e nosso cancionário popular é rico em canções desse tipo”.

Como se pode ver, é importante resgatar as cantigas de roda no espaço escolar, inclusive nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As cantigas de roda ou cirandas carregam a diversidade brasileira e são ricas em gestos e vocabulários que podem ser contextualizadas. Relacionadas às práticas pedagógicas, as cantigas de roda proporcionam um ambiente prazeroso para o desenvolvimento de muitas linguagens (FARIAS, 2013).

A razão de tanto entusiasmo pela canção pode ser encontrada no ritmo das sílabas repetidas ou no grito final. Mas a observação do comportamento infantil sugere atenção ao significado da letra, ou seja, o que representa para a criança cantar ações que já fez ou que sabe não ser correto fazer. Por isso, simbolizar em versos e melodias o que lhe inquieta, é uma forma de dar um novo sentido as suas experiências (RODRIGUES, 1992, p. 30).

As cantigas de roda são atividades lúdicas que permitem relações entre as crianças e o saber, entre o mundo que a cerca, não se pode moldar o comportamento das crianças, mas criar condições diversificadas para que cada criança busque seu caminho e consiga desenvolver de acordo com suas possibilidades (RODRIGUES, 1992).

Em seguida, serão apresentadas as distinções em torno da alfabetização bem como do letramento.

2.3 – Processo de alfabetização e práticas de letramento: distinções

De acordo com a resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010 (*apud* MOREIRA; TARGA; NAVI, 2023, p. 47), o ciclo de alfabetização se constrói nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e ao final, devem estar garantidos “[...] a aquisição da alfabetização e o letramento, bem como o desenvolvimento das diversas formas de expressão [...]”, o que inclui aprender a Literatura, Língua Portuguesa, Música e demais artes, Educação Física, Matemática, História, Ciência e Geografia. Mas, a B.N.C.C. (*apud* MOREIRA; TARGA; NAVI, 2023, p. 47), prenuncia que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

O processo de alfabetização trata-se de um fundamental estágio na educação de uma pessoa, proporciona as necessárias habilidades à compreensão e à comunicação através da linguagem escrita. Esse processo abrange diversas etapas e estratégias pedagógicas que capacita os aprendizes a codificarem, decodificarem, compreender e produzir textos escrito (SOARES, 2003).

De acordo com Soares (2003), a alfabetização é um processo pelo qual o educando assimila o alfabeto com o seu emprego enquanto código para se comunicar. Tal processo não se resume somente em adquirir habilidades mecânicas – decodificação e codificação – da leitura, mas também na capacidade à interpretação, compreensão, crítica e produção de conhecimento. Além disso, tal processo abrange também o desenvolvimento de novos modos de compreender e utilizar as linguagens de um modo geral.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social (CARVALHO, 2010, p. 66).

Quando a criança utiliza a alfabetização, enquanto ferramenta, estratégia e habilidade para ler e escrever, empregando de acordo com as demandas e com os usos sociais é sabido que trata-se de uma criança letrada, ou seja, em processo de letramento.

“A escrita surgiu para suprir as necessidades da demanda de uma economia em expansão”. Desse modo tanto a alfabetização quanto o letramento surgiu ao longo do tempo para as sociedades se tornarem grafocêntricas, demandando o aprendizado simultâneo das “[...] tecnologias da escrita e suas demandas sociais” (MOREIRA; TARGA; NAVI, 2023, p. 48).

Segundo Soares (2003): “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Portanto, compreender a alfabetização não apenas como o processo de aprender escrever e a ler, mas também como uma prática social que envolve o emprego da escrita bem como da leitura em reais contextos.

O conceito de alfabetização vai além do processo de aquisição da língua escrita e oral, é preciso levar em conta os fatores sociais das funções e os propósito das aprendizagens (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 47) .

A natureza complexa do processo de alfabetização evidencia, ainda, como tem sido apenas parcialmente enfrentado o problema da identificação dos pré-requisitos e da preparação da criança para a alfabetização. Essa questão ainda está restrita apenas uma faceta do processo de alfabetização, à faceta psicofisiológica; é necessário ampliar a visão do processo e acrescentar, à análise dos pré-requisitos e a organização de programas de preparação para a alfabetização, o enfoque da psicologia cognitiva, da psicolinguística, da sociolinguística e da linguística (SOARES, 2018, p. 27-28).

A alfabetização não pode ser vista como um conjunto de pré-requisitos mecânicos, mas como um processo complexo e multidimensional que envolve diversos aspectos da linguagem, da mente e da sociedade (MORAIS (ALBUQUERQUE, 2007).

De acordo com Soares (2003), no texto há muitas facetas, que se referem às perspectivas psicológicas, psicolinguística, sociolinguística e propriamente linguísticas do processo.

A faceta psicológica visa explicitar como se procede a inteligência, que fatores psicológicos, neurológicos e biológicos podem interferir no seu desenvolvimento e na sua origem (SOARES, 2003).

Dentro do aspecto cognitivo, a faceta psicolinguística intenta analisar problemas, como a caracterização da maturidade linguística da criança ao aprendizado da escrita bem como da leitura (SOARES, 2003).

A faceta sociolinguística diz respeito à utilização social da língua, isto é, a sua função social (SOARES, 2003).

A faceta linguística concerne ao processo de transformação da fala à escrita, do modo sonoro – fonemas – ao gráfico – grafemas (SOARES, 2003).

Conforme Soares (2003), o processo de alfabetização compreende diversas facetas e por este motivo não deve ser visto de forma fragmentada, mais integrada. De acordo com ela (2018, p. 47):

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Há uma forte relação entre a alfabetização e o letramento, haja vista que um processo depende do outro; concernem a momentos distintos, todavia inseparáveis, quer dizer, não se pode alfabetizar sem letrar, segundo Soares (2018). A forma mais adequada é se referir “alfabetizar letrando”, isto é, o ensinamento da leitura e da escrita a fim de que a criança torne-se alfabetizada e letrada, sabendo fazer o uso social da escrita bem como da leitura.

Logo, na visão de Moreira, Targa e Navi (2023, p. 49):

Portanto, a alfabetização refere-se ao processo ao qual o sujeito aprende a ler e a escrever, utilizando algumas habilidades para concretizar tais conhecimentos, como, por exemplo, codificar e decodificar letras e números. Já o letramento é o processo no qual se envolve o uso da leitura e das práticas sociais, por isso, quando o aluno se torna letrado, consegue dominar o uso da língua e aplicar no seu cotidiano e em diversos contextos. Dessa forma, nem sempre um indivíduo alfabetizado, é também um indivíduo letrado e vice-versa.

Indo ao encontro, conforme Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, letramento vai muito além de saber escrever e ler, diz respeito a saber empregar socialmente os processos de escrita e de leitura, em conformidade com as demandas e necessidades sociais.

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses ‘mínimos de alfabetização’, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de ‘dizer por escrito’ esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (FERREIRO, 2004, p. 54).

Segundo Emília Ferreiro (1989, p. 24): “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Sua teoria reconhece a importância do ambiente social no desenvolvimento da alfabetização”. Nesse sentido, a autora argumenta que as interações sociais, a cultura e o contexto em que a criança está inserida desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Há crianças que chegam à escola que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1989, p. 23).

De acordo com a teoria de Ferreiro (1989), a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, intermediário, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Ela crê que a criança possui um papel ativo e essencial em seu aprendizado construindo o próprio conhecimento.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de --sensibilização, por meios de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondência escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (CARVALHO, 2010, p. 69).

Conforme Soares (2003, p. 38), “aprender a ler e escrever e, além disso fazer uso da leitura e da escrita transforma o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguísticos, entre outros”.

A seguir serão apresentadas considerações em torno da proposta pedagógica empregando as cantigas de roda para se alfalettrar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.4 – As cantigas de roda como recurso pedagógico para o processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Consta no Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

As cantigas de roda podem ser um recurso pedagógico valioso para o processo de alfabetização e para as práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como afirma Soares (2020, p. 27), “a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento [...]”; ela aprende com o contato com textos reais.

Rolim (2023, p. 89), em seu artigo científico para concluir a graduação em Pedagogia, nas FIT, objetivou, para o grupo etário entre crianças pequenas – 4 a 5 anos e 11 meses de idade – “[...] demonstrar a importância da contação de histórias enquanto prática pedagógica e facilitadora, subsidiando a formação leitora”. De modo semelhante, as cantigas de rodas podem trazer os mesmos benefícios que a contação de histórias pode propiciar às crianças, da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, as cantigas podem ser concebidas como relevante recurso didático abrange fatores, como: a escolha dos materiais lúdicos e a construção desse ambiente, a afetividade; haja vista que as cantigas de rodas estão imersas no meio social e cultural; o que propicia estimular a curiosidade da criança, o pensamento, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento intelectual, a construção de uma prazerosa relação com o mundo leitor, dando mais significado à ação de ler e de escrever de modo concomitante com as demandas sociais – o letramento.

As cantigas de roda são uma forma lúdica e envolvente de introduzir as crianças ao mundo das palavras e da linguagem escrita. Como afirma Rodrigues (1992), tanto as parlendas quanto as cantigas de roda, quando bem direcionadas, podem ser consideradas como recurso pedagógico colaborativo à leitura lúdica ao se introduzir a criança no processo de leitura do mundo por meio de suas construções fáceis, ricas em rimas poéticas, viabilizando, assim, o entendimento do código linguístico.

Segundo Martins (1993), as cantigas de roda tratam-se de poemas e poesias cantadas em que a linguagem verbal – o texto –, a música – o som – a coreografia – o movimento – e o jogo cênico – a representação – acabam por se ‘misturar’ numa única atividade lúdica. Pois: “brincando com as cantigas de roda, a criança se depara com conteúdo culturais dos quais ela se apropria dando novos significados” (MARTINS, 2012, p. 19). Nesse sentido, as cantigas de roda relacionadas a prática pedagógica, podem colaborar a fim de que a criança possa aprender novas culturas, conhecer novas histórias, propiciando um ambiente prazeroso para o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

De acordo com Calixto *et al.* (2020, p. 11-12), o emprego das cantigas de roda com o enfoque nos processos de alfabetização e nas práticas de letramento “[...] é de grande valia pelo fato de ser um gênero textual que faz parte da rotina das crianças, além de sua estrutura e narrativas sequenciadas”. Consideradas brincadeiras que norteiam as crianças, as cantigas são essenciais para o processo de desenvolvimento bem como de aprendizagem infantil, contribuindo valiosamente no ambiente escolar à “[...] formação de leitores e habilidosos escritores”.

Na visão de Nicolau e Dias (2003, p. 78):

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situações em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando democracia com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo.

Ou seja, na reflexão de Nicolau e Dias (2003), a inserção das cantigas de roda são de suma relevância ao processo de alfabetização infantil. Além disso, podem colaborar com o desenvolvimento da afetividade, de valores, da empatia e da interação social entre os pares.

Complementando, Queiroz (2009) constata que a atividade lúdica é fundamental à criança, porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda o exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil. Sendo assim, não se pode negar a relevância das atividades lúdicas no processo de alfabetização e nas práticas de letramento.

Conte (2012, p. 180) afirma que:

A emoção do texto está vinculada a sua musicalidade, pois é no entendimento das variações da fala que acontecem o movimento, o tempo, o ritmo e o som. Assim, os elementos do universo musical podem desenvolver habilidades para a leitura de textos, na descoberta das possibilidades rítmicas, de entonação e intensidade, indispensáveis para compreender um texto artístico. Tudo produz som; a fala, o corpo, a emissão da voz (timbre, tom e duração, entre outros), dando a palavra, a força e o significado adequados para ensinar ao educando a reconhecer a musicalidade da fala. Isso porque não é possível que um excelente professor seja desprovido de qualquer talento musical e corporal, uma vez que tal excelência depende também da sua habilidade em ouvir, em perceber o ritmo de uma fala ou de um gesto, em descobrir a entonação (melodia) correta de sua voz para que ela traduza determinada emoção e não outra. Confirmando a importância das linguagens artísticas para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao agir pedagógico, vemos a educação como articuladora de sons, pensamentos e dos sentimentos (CONTE, 2012, p. 180).

Na reflexão de Conte (2012), a emoção textual vincula-se à musicalidade, pois é na compreensão das variações linguísticas que são contempladas aspectos relevantes, como: o som, a emissão de voz, a corporeidade, o tempo, o ritmo, o movimento, etc., elementos constituintes do universo musical que são de suma importância à alfabetização. Cabendo, assim, a atuação docente lançar mão desses

recursos no planejamento das práticas de letramento e dos processos de alfabetização.

Conte (2012, p. 179) ainda acrescenta que que “[...] a musicalidade, a corporeidade e a plasticidade podem parecer invisíveis, mas estão plenamente presentes na constituição da prática pedagógica”.

Nesse sentido, indo ao encontro, para Farias (2013), torna-se relevante refletir ainda sobre o emprego utilização das cantigas e das brincadeiras de roda dentro do universo infantil, contemplando, assim, as práticas de letramento bem como o processo de alfabetização, haja vista que as próprias crianças alegam sentir prazer e aprendem durante a realização das mesmas. Diante disso, pode-se constatar que a aprendizagem deve ocorrer prazerosamente e que não há melhor recurso a fim de se alfabetizar com as cantigas bem como as brincadeiras de roda.

A utilização das cantigas de roda na alfabetização pode ser uma estratégia pedagógica eficaz e envolvente. Elas contêm repetições de palavras e rimas, o que pode beneficiar o desenvolvimento infantil. Como afirma Rosa (1990), a criança começa a desenvolver os sentidos desde o nascimento, por essa razão um dos papéis da escola é proporcionar situações para que ela explore e desenvolva todos os sentidos.

Além disso, Rosa (1990) complementa que a linguagem da música deve estar presente nas atividades de expressões físicas, através de exercícios rítmicos e ginásticos, brinquedos, jogos e rodas cantadas em que há o desenvolvimento infantil da linguagem corporal e da organização energética, espacial e temporal.

Pacheco (1991), Ponso (2008) e Godoi (2011) caminham na mesma linha reflexiva e apontam que a escola se refere a um lugar de aprendizado significativo e, logo, o recurso musical deve ser apresentado ao alunado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No universo literário, a inserção da música por meios de poemas, fábulas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, adivinhas, histórias infantis e provérbios contribuem veemente com a construção do conhecimento infantil. Assim, na sala de aula, a música pode ser empregada constantemente. Por exemplo, ao se cantar canções, as crianças podem dizer seus nomes e dos colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre o alunado.

Silva (2013, p. 34) afirma que as rodas cantadas propiciam a liberdade de movimentos, de se criar, recriar bem como de se reproduzir os movimentos e os

gestos, incorporando, assim, novos anseios, desejos e dinâmicas sociais, ao romper com as danças originadas dos cortes com gestos padrões e diante a uma saudável prática, o que admite as formalidades e as informalidades da dança, com manifestações sentimentais, sociais e corporais. Logo, “[...] a prática dessa brincadeira possibilita a criança a apropriação do componente lúdico, valorizando outras linguagens artísticas, como teatro e música” (SILVA, 2013, p. 34).

As cantigas proporcionam para as crianças a liberdade dos movimentos, como cantar e recitar as letras ajuda no desenvolvimento da linguagem oral e no enriquecimento do vocabulário das crianças, dançar e realizar gestos durante as cantigas, podendo ajuda a desenvolver a coordenação motora (SILVA, 2013).

Há muitas cantigas de roda tradicionais que podem ser adaptadas para atividades de alfabetização, tornando o aprendizado mais envolvente e memorável para as crianças.

Nenhuma criança é uma esponja que absorve o que é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agente de seu processo de crescimento e das forças ambientais, que elas mesmas ajudam a formar. Em síntese, o ambiente e a educação fluem no mundo externo para a criança e da criança para seu mundo (ANTUNES, 2012, p. 16).

Nesse sentido, na reflexão de Antunes (2012), é possível perceber a relevância da interação entre a criança e seu ambiente tanto em relação a seu desenvolvimento quanto a seu processo educacional. Haja vista que o ambiente e a educação não são unidirecionais, mas fluem tanto do mundo externo para a criança quanto da criança para seu mundo, criando um processo dinâmico de crescimento e aprendizado.

Por fim, serão sugeridas algumas atividades lúdicas que fazem uso de cantigas a fim de colaborar com o processo de alfabetização e com as práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.5 – Sugestões de Cantigas de roda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a alfabetização de forma lúdica

As cantigas de roda são uma excelente prática pedagógica. São uma ferramenta educacional valiosa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Diana (2023) apresenta algumas de cantigas de roda:

O sapo não lava o pé

Quem me Ensinou a Nadar
Se Essa Rua Fosse Minha
Indiozinhos
Pombinha Branca
Alecrim Dourado
Meu Limão, Meu Limoeiro
Borboletinha
Capelinha de Melão
Ciranda, Cirandinha
Escravos de Jó
Peixe Vivo
A Barata Diz que tem
Cai, Cai Balão
Pirulito que Bate, Bate
Terezinha de Jesus
O Cravo e a Rosa
Fui no Tororó
Ai, Eu Entrei na Roda
A Canoa Virou
Marcha Soldado
Samba Lelê
A Galinha do Vizinho
Sapo-Cururu
Atirei o Pau no Gato
Meu Galinho
Marinheiro Só
Pezinho Vai abóbora

Dentre estas, a seguir, serão apresentadas cinco atividades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais que fazem uso das cantigas de roda, trazendo seu desenvolvimento, por meio do ano do Ensino Fundamental que se refere, a idade, os objetivos e como se procede tal atividade lúdica:

2.5.1 – ALECRIM DOURADO

ALECRIM, ALECRIM DOURADO
QUE NASCEU NO CAMPO
SEM SER SEMEADO

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM

ALECRIM, ALECRIM AOS MOLHOS
POR CAUSA DE TI
CHORAM OS MEUS OLHOS

FOI MEU AMOR
QUE ME DISSE ASSIM
QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM

ATIVIDADES:

1-) CIRCULE NO TEXTO TODAS AS LETRAS “A” QUE ENCONTRAR.

2-) ENCONTRE AS RIMAS NO TEXTO DAS PALAVRAS ABAIXO.

DOURADO: _____

ASSIM: _____

MIÚDO: _____

MOLHOS: _____

DESENVOLVIMENTO:

ANO: 1º ano do Ensino Fundamental

IDADE: 6 anos

OBJETIVO: Levar a criança ler e identificar cantigas de roda conhecidas ludicamente, além de reconhecer as letras e estimular o trabalho com as rimas (ALECRIM dourado, 2023)

PROCEDIMENTO: Primeiramente, deve-se reunir as crianças em um ambiente amplo. Após, apresentar a cantiga e ver se elas gostam e conhecem. Juntamente com as crianças, fazer uma roda de mãos dadas e cantar, incentivando-as à participação desse momento prazeroso (ALECRIM dourado, 2023).

2.5.2 – POMBINHA BRANCA

POMBINHA BRANCA O QUE ESTÁ FAZENDO
LAVANDO ROUPA PRO CASAMENTO
VOU ME LAVAR, VOU ME SECAR
VOU PRA JANELA PRA NAMORAR

PASSOU UM MOÇO DE TERNO BRANCO,
CHAPÉU DE LADO MEU NAMORADO
MANDEI ENTRAR, MANDEI SENTAR
CUSPIU NO CHÃO, LIMPA AÍ SEU PORCALHÃO
TENHA MAIS EDUCAÇÃO.

ATIVIDADE:

1-) CIRCULE NAS PALAVRAS ABAIXO A LETRA “P”.

PALHAÇO	CASAMENTO	TERNO
ROUPA	PORCALHÃO	PANELA
JANELA	LOBO	MOÇO
MANTEIGA	CHAPÉU	POMBO

DESENVOLVIMENTO:

ANO: 1º ano do Ensino Fundamental

IDADE: 6 anos

OBJETIVO: Levar a criança a participar da leitura, fazer a interpretação e compreensão da presente cantiga, além de trabalhar a interação social (LINGUAGEM e afins, 2020).

PROCEDIMENTO: Em primeiro lugar, apresentar a cantiga Pombinha Branca. A seguir, fazer a leitura da mesma. Questionar as crianças sobre a história que traz a cantiga. Pode-se também fazer um cartaz ou projeção da música além de se trabalhar seu título, envolvendo: qual animal, a cor, suas características, letras inicial e final, sílabas, quantidade de vogais e de consoantes e a questão das rimas (LINGUAGEM e afins, 2020).

2.5.3 – BONECA DE LATA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU COM A CABEÇA NO CHÃO
LEVOU MAIS DE UMA HORA
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO

DESAMASSA AQUI PRA FICAR BOA

MINHA BONECA DE LATA
BATEU COM O NARIZ NO CHÃO
LEVOU MAIS DE DUAS HORAS
PRA FAZER A ARRUMAÇÃO

DESAMASSA AQUI
DESAMASSA AQUI
PRA FICAR BOA...

ATIVIDADES:

1-) ESCREVA ABAIXO O TÍTULO DA CANTIGA DE RODA.

2-) O QUE VIVIA ACONTECENDO COM A BONECA DE LATA?

3-) O QUE ERA SEMPRE FEITO PARA ARRUMAR A BONECA DE LATA?

4-) RESPONDA QUANTO TEMPO LEVOU PARA ARRUMAR...

O NARIZ DA BONECA DE LATA: _____

A CABEÇA DA BONECA DE LATA: _____

5-) INVENTE OUTRO TÍTULO PARA A CANTIGA:

DESENVOLVIMENTO:

ANO: 2º ano do Ensino Fundamental

IDADE: 7 anos

OBJETIVO: Trabalhar a leitura a interpretação a escrita, o equilíbrio a expressão corporal, coordenação motora estimulando o movimento (MELO, 2011).

PROCEDIMENTO: A fim de fazer uma aula lúdica, deve-se apresentar a cantiga Boneca de Lata às crianças. Antes da aplicação da atividades escrita, sugere-se fazer uma roda para cantar, dançar, etc. (MELO, 2011).

2.5.4 – MARCHA, SOLDADO

MARCHA, SOLDADO,
CABEÇA DE PAPEL,
SE NÃO MARCHA DIREITO,
VAI PRESO NO QUARTEL,

O QUARTEL PEGOU FOGO,
FRANCISCO DEU SINAL.
ACODE, ACODE, ACODE
A BANDEIRA NACIONAL.

ATIVIDADE:

1-) VAMOS COMPLETAR A MÚSICA?

MARCHA _____
CABEÇA DE _____
QUEM NÃO MARCHAR _____
VAI PRESO PRO _____

O QUARTEL PEGOU _____
FRANCISCO DEU _____
ACODE, ACODE, _____
A _____

DESENVOLVIMENTO:

ANO: 2º ano Ensino Fundamental

IDADE: 7 anos

OBJETIVO: Ler e identificar cantigas de roda conhecidas, completar cantando as partes das cantigas que estiverem faltando, e em seguida reescrever os versos que estão faltando, é uma atividade lúdica os colegas podem um ajudar o outro (SÓ escola, 2023).

PROCEDIMENTO: Vamos apresentar para as crianças a cantiga marcha soldado, ver se elas conhecem sabem cantar, fazer roda da conversa, só depois aplicar a atividades que pode ser oral ou escrita (SÓ escola, 2023).

2.5.5 – A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXARAM ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DO(A) _____
QUE NÃO SOUBERAM REMAR

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE A NADAR
EU TIRAVA O (A) _____
DO FUNDO DO MAR.

DESENVOLVIMENTO:

ANO: Essa atividade pode ser desenvolvida na Educação Infantil e também 1º ano Ensino Fundamental

IDADE: 5 a 6 anos

OBJETIVO: Além de trabalhar a leitura e a escrita e a coordenação motora, estimula-se conceitos matemáticos (dentro/ fora) e o reconhecimento do nome da criança e de seus pares (SÓ escola, 2023).

PROCEDIMENTO: Apresentar a cantiga. Em seguida, fazer uma roda de mãos dadas e cantá-la. Ludicamente, a atividade leva as crianças ao reconhecimento do seu nome, o que remete à sua identidade, incitando também questões relacionais e afetivas (SÓ escola, 2023).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico teve como principal colaboração a discussão e a evidência da importância das cantigas de roda como recursos lúdicos e colaboradores no processo de alfabetização, aliados às práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Através da revisão bibliográfica, foi possível verificar que as cantigas de roda podem ser uma ferramenta motivadora e eficaz para estimular a linguagem oral, o letramento, a memória, as habilidades de leitura e escrita, a imaginação, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças nessa faixa etária.

Destinado aos profissionais da educação, especialmente aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este artigo científico teve como intuito fornecer subsídios teóricos que embasem a prática pedagógica, destacando a importância de incorporar as cantigas de roda no cotidiano escolar. Nesse sentido, pode-se elucidar que a proposta foi contribuir para a melhoria do processo de alfabetização, tornando-o mais lúdico, significativo e alinhado às necessidades e demandas sociais.

Ao avaliar se os objetivos gerais e os objetivos específicos foram alcançados por meio da pesquisa bibliográfica, a constatação é positiva. A análise do desenvolvimento cognitivo e do processo de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a conceituação das cantigas de roda e seus benefícios, a distinção entre alfabetização e práticas de letramento, a associação das cantigas de roda com o processo de alfabetização e letramento, e a reflexão sobre o emprego dessas cantigas para colaborar com as práticas de letramento foram abordados de maneira consistente.

Quanto à problematização inicial – "As cantigas de roda podem ser recursos lúdicos e colaboradores ao processo de alfabetização aliados às práticas de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?" – , a pesquisa ratificou a hipótese de que sim. Ou seja, a revisão bibliográfica sustentou a importância de integrar o lúdico no ambiente educacional para promover o aprendizado de forma mais efetiva e prazerosa.

O respaldo à hipótese de que as cantigas de roda podem ser recursos lúdicos e colaboradores ao processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se fundamenta na compreensão de que, por meio dessas atividades,

as crianças não apenas absorvem conhecimento de maneira prazerosa, mas também desenvolvem habilidades linguísticas de forma orgânica.

A ludicidade inerente às cantigas de roda proporciona um ambiente propício para a internalização de conceitos, favorecendo a construção do repertório linguístico dos alunos de maneira mais natural e integrada ao contexto cultural.

Portanto, as reflexões teóricas apontadas nessa pesquisa científica vem ressaltar que a ludicidade não é apenas um complemento ao processo de alfabetização, mas um catalisador essencial para o desenvolvimento global infantil. As cantigas de roda, ao integrarem elementos musicais, poéticos e lúdicos, convergem para um aprendizado mais significativo em que a experiência sensorial proporcionada por essas atividades contribui não apenas para a aquisição de habilidades leitoras e escritoras, mas também para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, aspectos fundamentais nos anos iniciais de escolarização e que contemplam as práticas de letramento e os processos de alfabetização.

De modo importante e, complementando, a confirmação da hipótese destaca a necessidade de repensar e ampliar as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois, ao incorporar as cantigas de roda como ferramentas pedagógicas, os educadores podem estabelecer conexões mais profundas com o universo infantil, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e contextualizado. Assim, a pesquisa não apenas valida a hipótese inicial, mas também ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize as potencialidades do lúdico como impulsionador do desenvolvimento educacional nas fases iniciais da formação escolar.

Quer-se destacar que as sugestões das atividades em torno das cantigas de roda, longe de serem inovadoras, foram selecionadas de acordo com as proposições curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que reforçam a relevância da inclusão das mesmas, tornando, assim, mais lúdico, prazeroso e interessante as práticas de letramento aliadas ao processo de alfabetização.

Como futuros encaminhamentos, sugere-se a realização de estudos empíricos para verificar a eficácia da utilização das cantigas de roda no contexto escolar, com a coleta de dados que possam mensurar os impactos na aprendizagem das crianças. Além disso, seria interessante explorar estratégias específicas para a

aplicação prática das cantigas de roda nas aulas de alfabetização, considerando diferentes contextos educacionais.

A construção desse artigo científico, por meio da fundamentação teórica, possibilitou a percepção de que os professores desempenham um papel fundamental ao reconhecer e ao incorporar a ludicidade proporcionada por essas atividades no ambiente escolar. Haja vista que, ao adotarem estratégias que incluem cantigas de roda, os educadores não apenas atendem à necessidade natural das crianças por brincadeiras, mas também transformam o aprendizado em uma experiência mais significativa e envolvente.

A atuação docente na introdução das cantigas de roda se mostra como uma abordagem pedagógica inovadora, que vai além das metodologias tradicionais de ensino. Ao utilizar esses recursos lúdicos, os professores conseguem estimular a criatividade, a curiosidade e a ativa participação discente no processo de aprendizagem. Dessa forma, a sala de aula se torna um ambiente dinâmico e propício ao desenvolvimento integral das crianças, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o fortalecimento de habilidades empáticas, sociais, culturais e emocionais.

A inserção das cantigas de roda nas práticas docentes curriculares nos Anos Iniciais não só contribui para a formação educacional, mas também resgata e preserva elementos culturais tradicionais. Nesse sentido, os professores desempenham o papel de mediadores, conectando o conteúdo programático com a realidade e vivências das crianças. Ao reconhecerem o potencial pedagógico das cantigas de roda, os educadores promovem uma aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades específicas desse grupo etário.

Sintetizando, este artigo científico vem reforçar a importância das cantigas de roda como ferramentas lúdicas e motivadoras no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, integrando elementos culturais e tradicionais no ambiente escolar, buscou-se não apenas promover a aquisição de habilidades acadêmicas, mas também contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando sua natureza lúdica e criativa.

4 – REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ATIVIDADES sobre a música Alecrim Dourado. Disponível em: <<https://br.thptnganamst.edu.vn/topo-96-imagem-musica-alecrim-dourado-letra/>>. Acesso em 11 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

_____. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 1998.

CALIXTO, C. S. *et al.* Alfabetizando com cantigas de roda: realidades e experiências do/no programa de bolsa de iniciação científica (PIBID). **VI CONEDU – Congresso Nacional da Educação**. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_S A108_ID3576_30092021211902.pdf>. Acesso em 11 ago. 2023.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010.

CONTE, E. **Aporias da performance na educação**. 2012, 283 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

DIANA, D. **As 43 cantigas de roda mais populares do Brasil**. Disponível em: ><https://www.todamateria.com.br/cantigas-de-roda/><. Acesso em 09 out. 2023.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003

FARIAS, E. G. de. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Alto Paraíso/ Go. Faculdade de educação- FE Universidade de Brasília- UNB. 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7827/1/2013_ElaineGebrimdeFarias.pdf> acesso em 11 ago. 2023.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, P. **A educação como prática de liberdade**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

GASPAR, L. **Brincadeiras de roda**. Fundação Joaquim Nabuco. 2010. Recife. Disponível em: <[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa escolar](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa%20escolar)> acesso em 11 ago. 2023.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas Atuais**: Belo Horizonte, 2010.

LINGUAGEM e afins. **Pombinha branca**: atividades incentivadoras. 16 jun. 2020. Disponível em: >[https://linguagemeafins.blogspot.com/2020/06/pombinha-brancaleitura.html](https://linguagemeafins.blogspot.com/2020/06/pombinha-branca%20leitura.html)<. Acesso em 11 nov. 2023.

MARTINS, M. A. das N. S. **Cantigas de roda**: o estético e o poético e sua importância para Educação Infantil. Curitiba, PR: CRV, 2012.

_____. **Brincadeira infantil do imaginário real**: aspectos cognitivos e sociais. 1993, 172 fl. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 1993.

MELO, F. C. M. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011. Disponível em: ><https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=7672><. Acesso em 10 nov. 2023.

MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n. 37, p.5-29, 2007.

MOREIRA, E.; TARGA, J. P.; NAVI, P. C. F. C. As contribuições dos métodos de alfabetização para crianças com transtornos de aprendizagem. In: SILVA, A. M. da. *et al.* (orgs.) **Práticas docentes na contemporaneidade**. Itapiranga-SC: Schreiber, 2023.

NICOLAU, M. L. M. DIAS, M. C. M. **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador na infância**. Papirus, Campinas, SP. 2003.

PACHECO, E. D. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zanhar, 1975.

_____. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

PICANÇO, M. B. de M. Educação infantil: lugar de criança ou de aluno? In: VASCONCELOS, T. de (org.). **Reflexões sobre a infância e cultura**. Niterói: Eduff, 2008.

PONSO, C. C. **Música em diálogo**: ações interdisciplinares na Educação Infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

QUEIROZ, M. M. A. **Educação Infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.

RIOS, Z. LIBÂNIO, M. **Da escola para a casa: alfabetização**. Belo horizonte: RHJ, 2009.

RODRIGUES, J. P. **Cantigas de roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

ROLIM, W. A. A contação de histórias como prática pedagógica e facilitadora, subsidiando a formação leitora da criança pequena na educação infantil. *In*: SILVA, A. M. da. *et al.* (orgs.) **Práticas docentes na contemporaneidade**. Itapiranga-SC: Schreiber, 2023.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, M. da. **As cantigas de roda nos relatórios**: artigos e memoriais de estágio de Educação Infantil do curso de Pedagogia da UFSC Florianópolis: Santa Catarina, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SÓ escola. **Atividade com a música a canoa virou**. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2019/08/atividade-com-a-cantiga-a-canoa-virou.html>>. Acesso em 11 nov. 2023.

_____. **Atividade com a música marcha soldado para completar**. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2018/08/atividade-com-a-musica-marcha-soldado-para-completar.html>>. Acesso em 11 nov. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: 1994.